Pedro Negrelli
Aparecida, 2 tra-
ba-EFS

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano..... 15$000 — Semestre... 8$000
Avulso, 200 — Atrasado, $400

Diretor: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 358
SÃO PAULO, 10 DE AGOSTO DE 1933
Aparece ás quintas-feiras

O dominio faustoso da Igreja constitue uma afronta aos sofrimentos que atormentam presentemente uma grande parte da Humanidade

A eterna reincidente

A perene impenitente

A igreja católica, os padres, os jesuitas, os espiritos retrógrados e supersticiosos, as almas candidas e ingénuas, quando certos e vários paizes teem tomado medidas tendentes a manter ileso o seu nivel moral, inteletual e economico, e são obrigados a agir contra as ambições dos padres, frades, monjas, conventos, mosteiros e caterva, gritam a uma só voz: dêem a líberdade á igreja, façam como o Brasil, separem os dois poderes temporal e espiritual, cada macaco em seu galho, cada galo em seu poleiro e pronto.

Libértem a igreja de serva, de funcionaria, de sócia do Estado, deem-lhe todas as prerogativas espirituais, deixem-na agir com os elementos próprios, toleram-na, favoreçam-na por todos os meios possiveis, cedam honras de principes aos seus bispos... como fizeram os brasileiros e acaba-se com todas as contendas, com todos os arrufos, com todos os equívocos, dizem os eternos embelecadores, ingénua ou velhacamente interessados em ceder sempre maior predomínio á negregada seita entenebrecedora.

Façam como os republicanos brasileiros fizeram e depois haverá uma paz e um acordo eternos, dizem os reacionarios.

Santa ingenuidade, santa tolice e santa parlapatice de quem assim pensa, ou fala, ou age.

Aquilo que apregôam tão bom para Portugal, para a França, para o México e agora, ultimamente, para a Espanha, porque é que não satisfaz, nem contenta, nem sacia o clero nacional, a jesuitada brasileira, a padralhada toda que de todo o mundo aqui acorre, como se isto fosse apenas uma dependencia da Igreja, um passal do papado, um patrimonio exclusivo, marca patente, dos igrêjeiros de todo o Universo?

No estrangeiro, quando se veem de espáduas contra o muro, quando se sentem periclitar em seus pedestais, colocados entre a espada e a parede, em situações precárias e pouco elegantes e airosas, pela indignação do povo e pela ação de alguns governantes que não podem ou não querem alargar-lhes o predominio, toda essa santa camarilha de tonsurados e de encasacados tartufos se contentaria com o muito que a Republica brasileira lhes deu e lhes tem ído dando surrateiramente, á espera que com os tempos a situação mude para melhor.

No Brasil, porem, é patente, é categórico e incontestavel que o clero, a padralhada, os bispos, cardiais, legados papais, confrarias, "ligas das senhoras católicas" etc., não estão satisfeitas com a liberdade incondicional que a igreja tem gozado, e acham pouco tudo isso e tambem a tolerancia e a cumplicidade com que os governantes teem agido no sentido de favorecê-la, de honrar o clero, de ajudar a obra do papa e dos seus odiosos sequazes.

Em 42 anos de Republica, a igreja no Brasil viu centuplicar os seus padres, os seus templos, os seus bispos, crescer a sua influencia em proporções nunca sonhadas, aumentar as suas riquezas, dilatada a sua obra catequizante através os milhares de capelas e igrejas e basílicas e catedrais e por meio das milhares de escolas e colegios onde fisgam a infancia e a juventude para lhes abarrotar o cérebro com fórmulas indigestas? estupidificantes e irracionais dumas teorias mofadas e rebarbativas de que as pobres criaturinhas nunca mais se libertarão completamente.

Mas tudo isto não chegou, tudo isto não basta, tudo isto não é suficiente. Querem mais, exigem, reclamam cousas inconcebiveis. Exigem, querem ser os donos unicos, os senhores inquestionaveis desta terra admiravel do Cruzeiro do Sul; queerm o ensino religioso em todas as escolas, querem uma monarquía absoluta, querem o Papa como rei do Brasil em troca dos Estados Pontifícios que Garibaldi lhe arrancou, querem derramar o oceano numa concha, querem conter o mundo todo na mão e dizer: isto é nosso. E isto prova á saciedade como essa calamidade católica é um polvo insaciavel que deita os seus milhares e milhões de tentaculos para abranger o céu e a terra e quanto mais lhe dão, quanto mais lhe cedem, quanto mais lhe facilitam e mais concessões fazem mais ela quer.

E' como o maldito tonél das Danaides, que quanto mais o queriam encher mais vasio o encontravam. Sim, é um poço sem fundo, é uma giboia gigantesca que nunca cessa de devorar as vidas, as riquezas, as energías da humanidade.

A separação brasileira, nos paizes que fazem separações mais radicais, para a igreja em momento de aperto, seria o ideal. Mas o que é tão bom para os outros, não serve, nem chega, nem agrada aos de cá.

Por isso, a necessidade de combater e desmascarar a eterna reincidente. Tudo que a igreja díga é refinada e redonda mentira.

Demócrito Tavares.

A Santa Ceia...

PARALELOS

Leio o jornal, ávido de noticias estrangeiras. Salto da conferencia de Londres ao extravagante fascismo de Hitler. Deito os olhos sobre Saint Paul onde um capitalista com trinta e nove anos é raptado, quedando-me em Roma, perplexo, diante da indiscritivel canonização de mais um santo, André Fournet.

Intimamente interroguei: será possivel?

Quero que o leitor compartilhe dessa minha estupefação.

Diz o telegrama: "toda a pompa da igreja católica manifestou-se na solenidade do dia 6. Luzes, tapeçarias vermelhas, candelabros, milhares de lampadas, tribunas para representantes reais, tudo uma apoteose impressionante. A inqualificavel cerimonia iniciou-se com a saída de S. Santidade dos aposentos particulares, que percorreu a capela Sixtina, seguido da Guarda Suissa, Gendarmes Papais, Guarda Nobre, Côro da Basilica, Ordens Religiosas, Arcebispos, Bispos, Patriarcas, Cardeais, causando as cinco mil tochas, côres berrantes, vestimentas, canticos, musicas sacras, pinturas, riquezas da Basilica, flores, perfumes, multidão de peregrinos, um espetaculo soberbo, e entre esse esplendor templario o pontifice, cheio de dignidade e magnificencia. Depois da cerimoniosa estravagancia papal, dos cardeais, patriarcas, arcebispos, bispos e demais eclesiásticos beijarem a mão e a cruz de S. Santidade, uma **pequena prece** foi feita, sendo anunciado pelo secretario que "Deus já havia inspirado o pontifice na afirmativa, e que a canonização tinha a aprovação do procurador, isto é, do Vigario de Cristo".

Houve ainda um protesto, mas a Guarda Papal prendeu o camarada... Tratava-se de um doido.

"Depois dessas e outras imponentes solenidades, "um operario que se achava junto á cruz, acendeu a primeira tocha".

Aí despertei do meu assombro. Um operario acendeu a primeira tocha! Ah! Sim!

A noticia encerrou-se com grande conceito filosófico e social. Quem sabe se os milhões de desempregados e os operarios famintos de todo esse mundo, já estão com as suas lampadas acesas? Quem poderá afirmar se novas luzes surgiram nos quatro pontos da Terra, e os tronos de trévas serão iluminados pela luz pura do Progresso, da Ciencia e do Trabalho? Quem dirá se o ouro esbanjado nessas festas, inacreditaveis em nossos dias, será, nas sociedades de amanhã empregado em pról do homem que trabalha, que produz a riqueza?

Deixo para o leitor essa dificil conclusão. Levantei o paralelo, ele que arquitete a conclusão, medindo, antes, a extensão da miseria proletaria em face da opulencia clerical e capitalista.

Nilo Pereira.

"A Lanterna" em Jundiaí

Anunciamos que o nosso companheiro Francisco Valdivia iria fazer uma visita aos amigos de "A Lanterna", residentes em Jundiaí.

Isso não poude ser feito. O serviço do jornal tem sido demasiado, não permitindo que o companheiro iniciasse a sua excursão.

Estão, pois, avisados os amigos de Jundiaí, aos quais pedimos que remetam as importancias de suas assinaturas, prestando, dessa forma, uma valiosa cooperação ao jornal.

TODOS OS PADRES SÃO ESTRANGEIROS

O clero em peso obedece ás ordens do governo do Vaticano

De Pirajuí recebemos do sr. Cecilio Oliveira Filho, uma interessante carta a que gostosamente damos agazalho, fazendo-a seguir de algumas observações de nossa parte.

"Como "A Lanterna" se tem mostrado destemida em ataques á casta indesejavel e altamente perniciosa dos padres, venho sugerir-lhe a conveniencia de se tratar, agora, do ataque aos sacerdotes estrangeiros que não respeitam e achincalham a instituição do casamento civil aqui no nosso paiz.

Se o senhor rumasse pelo interior do Estado, em zonas onde o abutre de batina adventicio tem o seu "habitat", forçosamente havia de constatar uma anomalia eminentemente lesiva aos interesses sociais da população — o desprezo votado ao casamento civil pelo vigario da paróquia. Disfarçadamente, usando de meios que não comprometem, o padre estrangeiro predispõe o espírito bronco do nosso caboclo a não acreditar no casamento civil, taxando-o de obra do demonio. Está-se vendo, que assim fazendo, o elemento clerical visa alargar as suas bolsas, pois aumentam as possibilidades de elevar as espórtulas pelo casamento da igreja".

O culto correspondente, com o qual concordamos plenamente, ha de tornar extensiva a sua crítica cheia de verdade e de atualidade ao clero em geral. Dizer **Clero estrangeiro** somente, é não fazer justiça. O clero é todo igual, estuda nos mesmos livros, frequenta os mesmos seminários, obedece á mesma diciplina, observa a mesma indecente moral, recebe ordens do mesmo Vaticano, do mesmo papa, da mesma Roma, do mesmo paiz estrangeiro, sendo ipso fato todos estrangeiros sem tirar nem pôr. Todos os padres teem o mesmo interesse em enaltecer a propria mercadoria e em depreciar e injuriar e deshonrar as leis do paiz que lhes desviam os honorarios que cobram pelas ridículas cerimonias que realizam; todos se sentem lesados com o casamento civil e com o registo civil, tanto os padres **nacionais** como os outros e todos teriam a lucrar com erigir o casamento em simples sacramento católico. Pois se todos beneficiam, porque todos não são passíveis da mesma crítica, dos mesmos remoques, dos mesmos veementes ataques? E' uma questão de justiça e de equidade. O padre é o mal, o padre é o inimigo, o padre é o perigo iminente, o padre é o flagelo do genero humano. O padre, qualquer padre, pertença a que paiz pertencer, na sua propria terra é um estrangeiro, visto que obedece a ordens vindas do exterior, visto que não reconhece outra superioridade que não seja a dos seus superiores hierárquicos, os bispos e os cardeais, que por sua vez obedecem e recebem ordens diretamente de Roma.

Por isso, fazer nacionalismo estreito nesta questão de padralhada, supor ou dar a supor que os padres brasileiros são umas pombas sem fél é pura ingénuidade. E a prova é que eles não se queixam. Quem cala consente.

Não furtarás...

"CADIZ, 1 (H.) — As autoridades aduaneiras detiveram, no momento em que embarcava para a Argentina uma religiosa, em cujo poder foi encontrada a importancia de 12.500 pesetas".

Para que precisava ela de tanto dinheiro? Não era, certamente, para uma vida de sacrifícios...

Sermões ao ar livre

A VOCAÇÃO RELIGIOSA EM CRISE

São os sinais dos tempos. Por mais que apregoem os seus apaniguados e sequazes que a religião católica romana é a unica religião verdadeira, universal e eterna como o mundo, ás vezes por descuido ou acidente, ou por necessidade, fazem certas afirmações que revelam aos mais míopes o descalabro que vai lá por dentro.

Ha tempos os jornais inseriram telegramas de Rôma, comunicando que o Papa ordenára que em todas as igrejas se fizessem préces ao altissimo para que o mesmo inspirasse aos jovens a vocação sacerdotal e os levasse a abraçar a profissão de escorropicha-galhetas.

Ora, para o Papa dar o alarma, para tornar publico o fato e para mandar invocar o auxilio do Padre Eterno, aquele ancião de longas bárbas brancas que tudo espia por tras das cortinas do infinito, como disse Guerra Junqueiro, é preciso que as filas sacerdotais estejam rotas, devem os seminários, esses viveiros de tonsurados, estar desertos, terem pouca concorrencia e pouca procura. Para o exprisioneiro do Vaticano, o humilde pastor da cristandade que habita o mais rico palácio do mundo, 11 mil salas com os mais ricos e imensos muzeus, arquivos e bibliotecas, com extensíssimos jardins e uma enorme guarda nobre, se comover com o fato, é porque o fato deve ter mesmo gravidade.

Nós esfregamos as mãos de contentamento com o inesperado acontecimento. Sempre supuzemos que as igrêjas ficariam ás moscas por falta de crentes, de fieis, de beócios. Agora é o próprio papa que o proclama: a religião vai acabar porque os moços preferem outras profissões mais condizentes com os progressos da civilização e com as necessidades do espírito e da ciencia.

A religião revelada está em crise. A igreja está em crise. São raros os moços ingenuos e iludidos que queiram envergar a batina, ostentar o Zero na cabeça e assustar aos seus concidadãos com o medo do inferno.

Preferem os jovens seguir a carreira das artes, as profissões liberais, o comercio, a industria e mesmo serem operarios, a terem de ser papahóstias, ratos de sacristia, morcegos da igreja. Muito bem. Regozigêmonos com isso.

A juventude prefere os encantos da familia, o carinho da mulher e dos filhos, empregar as suas atividades em funções uteis á vida da coletividade, a ter de dedicar-se á vida estéril e sombria dos mosteiros e das igrejas, das sacristias e dos seminarios.

E' a grande solução do problema: não haver quem queira ruminar o latim barbaro da missa. Felicitemo-nos pela boa nova.

Não vem longe o dia em que nenhum moço quererá vestir a roupeta do jesuita, nem a batina do padre, nem pôr o barrete de cardeal.

Amen.

ADÉLIO.

Catecismo Hereje -

Instituir o celibato é tão racional como decretar que se viverá sem comer nem beber. — Lutero.

"Para os padres a Igreja é sempre a inocente e a perseguida. Nunca roubou nem matou. Mas o povo sabe que ela quando benze espadas ou cruzadores, benze para um e outro lado, seguindo as criminosas palavras de Santo Agostinho. — Bruno Martino.

O confessionario é o lugar onde as nossas esposas e filhas ouvem coisas que deveriam envergonhar as mulheres perdidas das nossas cidades! — Carlos Chiniqui.

A covardia mental é a mais poderosa das forças reacionarias. — Maria Lacerda de Moura.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Os infaliveis contradizem-se

Se o papa é infalivel, se é inspirado pelo Espirito Santo, se não se pode enganar, como é que os papas se contradizem a toda a hora desmanchando um o que outro construiu, restabelecendo este o que aquele outro derrubou e dissolveu, aceitando estoutro transações e conchavos e negocios e acordos que os seus antecessores repeliram como coisas ignominiosas, como atos indecorosos, como ações deshonrosas e infamissimas?

Vejam o caso do papa Clemente XIV que extinguiu e dissolveu a Companhia de Jesús, esse exercito de escuros tonsurados, essa fortaleza da fé irracional, do crê ou morre, da moral nefandissima de que para atingir os fins todos os meios são apropriados e honrozos, mesmo os mais abominaveis: a traição, o punhal, o veneno, a mentira, a guerra, a fogueira, os tratos de polé, o sorriso nos lábios e o fel e o odio no coração, etc.

Passam anos, porem, e um outro papa, não menos infalivel e do como campo apropriado e probuições, entregando-lhes o munnem menos inspirado, restabelece pício aos seus torvos manejos, ás suas artimanhas fraudulentas, aos seus ensinamentos perversos e embrutecedores, á sua moral de dupla face.

A contradição aparece flagrante e merediana. Quem o não vê? Qual destes papas era infalivel? Qual deles prevaricou e enganou a humanidade? Se ambos eram inspirados pelo espirito santo, se ambos falavam pela boca de Deus, se nenhum deles se podia enganar, como é que um reergueu o que o outro tinha derrubado, como é que este achou bom e digno de vida, de louvores, o que o outro tinha achado pessimo, indigno, violento e digno de morte?

Mas ha mais e melhor. Desde que o povo italiano conseguiu a sua unidade nacional, desde que Garibaldi entrou em Roma pela porta Pia em 1870 e se acabou com o poder temporal dos papas, perdendo estes o direito ao dominio indiscutivel e palpavel de mandar de modo absoluto em Roma e em muitas outras cidades e territorios de dominio papal, vários papas consideraram-se prisioneiros do Vaticano, de onde nunca mais saíram, cortando todas as relações com o **governo uzurpador** que lhes tinha arrebatado os territorios escravisados durante um milenio pelo menos, negando-se a entrar em qualquer acordo e a receber a gorda indenização que o governo italiano tinha estabelecido como aposentadoria perpétua para os gordos papas e respetiva camarilha de cardeais, bispos, padres e artes correlativas.

Estes papas amuados, inflexiveis e infaliveis, inspirados pela providencia divina, agiam por ordem e mandado do espirito santo. Mas Mussolini assaltou o poder, deu as garantias mais solenes, fez as promessas mais rasgadas e empolgantes, meteu as mãos nas arcas do tezouro e beneficiou o papa com dous milhares de milhões de liras, deu autonomia á Cidade do Vaticano, construiu uma estrada de ferro dando saída para o már ao papa e ao pessoal que o rodeia e de sua exclusiva propriedade e, como os negocios estavam um tanto bicudos para a Igreja e ante tantas vantagens riais, monetarias, o papa fez como as crianças diante dum monte de brinquedos: abandonou a casmurrice, iluminou o olhar, descerrou os labios num sorriso de gozo, abriu os braços ao protetor e amigo inesperado, e selou com o ósculo da paz a ligação com o inimigo do povo italiano, com o grande renegado Mussolini!...

Sendo todos infalíveis, quem é que errou e prevaricou? Pio IX, Leão XIII, Pio X, Benedito XV, ou o atual Pio XI? Quem era mais pio e verdadeiro?

Qual infalibilidade, qual nada!

Trata-se é de negocios rendosos. E a igreja catolica, melhor o cristianismo primitivo, desde que abandonou o seu carater de movimento popular, com vistas igualitarias, desde que deixou a escuridão das catacumbas, para se tornar religião aristocrática, pelo seu carater de religião oficial, pelas riquezas que lhe foram dadas e pelo esplendor de suas basílicas herdadas da religião pagã, como pelo fausto de seus sacerdotes, a Igreja Catolica transformou-se numa infinita e rica empreza, a mais rica e formidavel de todos os tempos e, como tal, tornou-se inimiga do povo e faltou á missão que parecia dever desempenhar nas eras priscas do seu aparecimento.

Sim, sim, a igreja catolica é um rendosíssimo negócio em que estão interessados milhões de padres de todas as hierarquias e suas respetivas industrias.

Por isso, adota hoje o que ontem lhe parecia mau, abençôa hoje o que outrora perseguiu, excomungou e queimou nas santas fogueiras da inquisição. A infalibilidade anda ao sabor das suas conveniencias!

ALDO.

O cumulo das vigarices

O vigario de Pinheiros, depois de falar uma meia hora sobre a confissão e de dizer que quem não se confessasse ia para o inferno de cabeça para baixo, acabou por perguntar se alguem saberia quem inventou a confissão a não ser Jesus Cristo, que falasse.

Decerto ele não se recorda que a confissão foi a idéia mãi do papa Inocencio III no concilio de Latrão, no ano de 1215. Pobres dos católicos crentes que morreram antes dessa época! Foram todos de cabeça para baixo para o inferno, como diz o tal vigario!

Mabeiva.

"A Lanterna" em Campinas

Tudo quanto se relaciona com "A Lanterna", está a cargo, em Campinas, da Liga Anticlerical, que está procedendo á cobrança das assinaturas.

Fazemos um apelo aos amigos do jornal, residentes naquela cidade, para que correspondam aos esforços dos dedicados companheiros da L. A., procurando facilitar o seu trabalho, levando cada qual a importancia de sua assinatura á séde.

OS NOSSOS CONCURSOS

Para que serve o Padre?

As respostas não devem exceder de 20 linhas. As longas não serão publicadas.

Embora as respostas possam aparecer com pseudonimo, os originais devem vir subscritos com os nomes de seus autores e respetivos endereços.

As respostas aparecerão numeradas, para efeito da escolha das tres melhores, o que se fará por meio de um plebescito entre os leitores de "A Lanterna". Os autores das respostas premiadas receberão um livro.

As respostas aparecidas no numero 357 são numeradas de 1 a 3, pela ordem de colocação.

O Concurso será encerrado no dia 30 do corrente mez.

---

(4) — O padre serve para contaminar o recem-nascido com sua baba peçonhenta na pia batismal; para explorar a infancia com a crisma e embrutecê-la com o catecismo; para transformar os adolescentes em delatores de si proprios, mercê da confissão auricular; para mudar em Acófagos os mancebos com a ingestão de hostias; para contribuir para a escravidão conjugal mediante a indissolubilidade do matrimonio; para seduzir com as artimanhas mais subtís do jesuitismo, nossas mãis, nossas esposas, nossos filhos, nossos parentes e nossos semelhantes; para mercadejar a fé dos crentes vendendo-lhes o céu, o purgatorio e o inferno; para explorar a crendice da humanidade, desde o nascimento até sua morte e mesmo depois desta; para, além de extorquir o dinheiro dos incautos, ainda embrutecer-lhes o cérebro com os dogmas mais absurdos que imaginar se possa.

Enfim, o padre serve para tudo o que é torpe, baixo, mesquinho e vil e o que só nos causa admiração é — a humanidade não o ter varrido da face da terra. — **Giordano Bruno.**

* * *

(5) — Os padres servem para propagar fabulas enigmaticas, patranhas ridiculas, em troca de dinheiro, para eles o verdadeiro Deus.

S. Paulo, 27 de julho de 1933. — **J. Casarino.**

* * *

(6) — O padre serve para cobrir a profecia do mestre: "Virão falsos profetas e dirão: Eu sou o Cristo. Imitar-me-ão com tanta igualdade, que enganarão até aos escolhidos".

Ei-los. — **D. Bertachini.**

* * *

(7) — O padre serve unicamente para embrutecer, escravizar e explorar os povos.

E' o que nos ensinam os fatos históricos e a nossa propria experiencia. São insaciaveis e quando encontram os terrenos propicios á sua ganancia, tornam-se insuportaveis. A nossa, é que são expulsos somente dos paises católicos, que é onde podem pôr em pratica os seus maiores defeitos. O que essa classe fez no passado e o que ela está fazendo no Brasil, exige de seus filhos o cumprimento de um dever sagrado. O melhor meio de combate a essa grei satánica, é uma propaganda intensa e sába, tendo como lema a educação do povo, procurando acordar o seu sentimento, afim de que ele se liberte da escravidão de Roma.

Araguarí, 28-7-933. — **Nephtali Vieira.**

* * *

(8) — A meu ver, só serve para uma das duas coisas seguintes: Em terra, para estrumar terreno para plantio de catingueiro. No mar, para repasto de tubarões.

Assim evitar-se-iam muitos males humanos; abrir-se-iam vastos caminhos para a inteletualização dos povos; assistir-se-ia á derrocada do fanatismo e á morte da superstição. — **Silva.**

* * *

(9) — O padre na sociedade atual representa a sintetica figura de um porco de engorda, com uma diferença: o porco é um animal util de patas sujas e de coração limpo, ao passo que o padre é um animal inútil, de patas limpas e de coração imundo. — **Arnaldo.**

(10) — O padre só serve para dessiminar a imoralidade no seio da familia. Eles pregam ao povo a moralidade ôca na sua essencia, porque os seus frutos são o pomo da discordia.

Dizem eles que quem não é casado e abençoado pela I. C. Romana vive amancebado! Hipócritas! Que são eles? Páis incógnitos, rescendendo a libidinagem. Ao menos os que vivem em comunhão de amor sincero dão o seu nome á mulher que amam e á próle que ela lhes dá. A eles não lhes é permitido essa honra, porque trazem no cocurúto da cabeça um zero, que significa nada. Por isso, não podem casar e ter familia; é-lhes proíbido pela sua lei perante a sociedade. Os que dão o seu nome aos filhos são amaziados? Que é que o padre é, que nem siquer pode casar? E' o semeador da deshonra.

Jota Pê Cê.

Bibliografia

O Complot facista-clerical

por Francisco Alexandre.

Rio de Janeiro, 1932.

Elegante brochura de 30 paginas, com sugestiva gravura na capa, o autor, **muito enfronhado na historia politica da Italia e do Vaticano, antes de tratar do Tratado de Latrão, faz,** a traços rapidos, um esboço dos acontecimentos italianos anteriores aos conchavos de Latrão para melhor compreensão dos leitores e para apreensão mais plena dos seus antecedentes, demonstrando a opressão e a tirania com que a igreja oprimiu a Italia de comum acordo com os seus invasores, pois, como diz muito bem Francisco Alexandre, "TRINTA E TRES VEZES. NOTAI BEM. TRINTA E TRES VEZES DIFERENTES FOI A ITALIA INVADIDA E OCUPADA POR FORÇAS ESTRANGEIRAS, A PEDIDO DOS PAPAS, PARA GARANTIREM O SEU PODER TEMPORAL!".

Depois refere-se propriamente ao Tratado de Latrão para o escalpelizar e mais minuciosamente acentuar a monstruosidade que ele representa contra o povo italiano, desde qualquer ponto de vista que se o encare: económico, moral, inteletual, político ou religioso que seja.

Fascismo e Igreja conluiaram-se, deram-se as mãos, para mutuamente se equilibrarem de pé, submetendo, humilhando e extorquindo ao povo italiano tudo que seja suscetivel de o enfraquecer e, ao contrario, fortificar, garantir e escorar essas duas instituições de morte e de ruina moral dos povos: Fascismo e Clericalismo.

E' tambem, por isso, que a padralhada mundial esfrega as mãos de contente e não se cansa de entoar lôas a Mossulini que brindou o Papa com reconhecêr-lhe uma autoridade igual á do rei e lhe entregou 750 milhões de liras em moeda sonante que, ao cambio atual, representam mais de 600 mil contos, e um milhão de liras (mais de 800 mil contos) em titulos ao portador a juros de 5 %. Mas não foi apenas isto, não. Foi toda uma outra série de vantagens morais, religiosas e economicas que, como o sr. Nitti uma vez escreveu para **O Estado de S. Paulo,** nunca o Papa sonhara nem tivera jamais coragem de pedir nem de articular em outras ocasiões, quando outros governantes quizeram sondá-lo sobre a possibilidade de um acordo, duma aproximação com a Monarquia.

A conferencia do sr. Alexandre é um trabalho de valor, bem pensado e coordenado e que, concisa como é, favorece a rapida apreensão do assunto a todos os estudiosos que não possam, por falta de tempo ou de recursos, consultar longos e prolixos tratados.

Ao autor aqui consignamos os nossos parabens e os nossos agradecimentos pelo seu trabalho.

O clericalismo em Portugal

Sobre o meu artigo, inserido no primeiro numero de "A Lanterna", um leitor amigo, sob o pseudonimo de LUSOFILO, fez umas considerações tendentes a demonstrar que Portugal, apezar dos Salazares e seus dicipulos, não se ha de escravizar aos sotainas. E acrecenta que faltei á verdade afirmando que os jesuitas invadiram as escolas tecnicas, os ginasios, os bancos, as universidades daquele paiz. LUSOFILO não concorda com esta asserção e diz: "Vá a Coimbra, ao Porto, a Lisboa, vá mesmo a Braga, essa caluniada capital do risonho Minho; conviva com essa mocidade estudantina, desportiva, comercialista e assalariada diretamente do Estado; — e verá, falando com essa gente, de modos lhanos, o que ela pensa das penas eternas e imutaveis, a que tanto se referem os priores, reitores e outros imortalizados pelo portuguesissimo Guerra Junqueira. O povo portuguez luta por ser livre, sob o jugo de governantes jesuitas". E por aí vai LUSOFILO, no mesmo diapasão.

* * *

O meu contraditor parece que teve preguiça de ler o artigo "O Jesuitismo espanhol". Se o tivesse lido e meditado, verificaria logo que o "gaffeur" é ele e não eu. Em primeiro lugar, não asseverei que em Portugal não existiam livres pensadores. Asseverei tão somente que a Espanha, se os seus governantes republicanos e socialistas não tomassem cuidado, cairia de novo nas garras dos capitalistas monárquicos, em virtude do trabalho surrateiro e caviloso dos padres de todas as categorias. E lembrei, então, o que se dera em Portugal. Neste paiz, implantou-se a Republica em 1910, e os seus mentores, agarrados aos caducos principios do romantismo político, concederam ampla liberdade aos sacerdotes para fazerem propaganda dos seus credos através do pulpito, do altar e da sacristia. E trez anos depois (1915), os retrogrados e jesuitas dominavam nas universidades, nos liceus, no exercito, na armada, nos bancos e até mesmo nos partidos avançados! Fantasia da minha parte? Pois LUSOFILO que leia "Memorias", II volume, do escritor anarquista Raul Brandão, e lá encontrará tudo o que estou divulgando. Creio que esse escritor é insuspeitissimo. Mas, se não o fôr, citarei outros casos, por mim presenciados. Em 1925 estive em Coimbra, o grande centro inteletual do paiz, e onde Oliveira Salazar pontificava na cadeira de Economia Politica da Universidade. E assistí, na Sé Nova, a uma cena, que muito me contristou. Realizava-se, nesse templo, uma banalissima cerimonia religiosa. Os estudantes da Universidade, em massas compatas, enchiam todas as dependencias da igreja e o grande largo que fica fronteiro. E faziam questão de ostentar, em lugar bem visivel das suas capas negras, a imagem de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal. Mais ainda: nesse mesmo ano de 1925, estando na presidencia da Republica o liberal Manuel Teixeira Gomes, houve um Congresso de Estudantes em Lisboa, a que aderiram quasi todos os estabelecimentos da nação. O governo democrata da época se viu obrigado a encerrar o Congresso, porque os estudantes promoviam diariamente manifestações, dando vivas á religião e á monarquia absoluta!

* * *

E' possivel que, depois do advento da ditadura, de ha seis anos a esta parte, as coisas tenham mudado. Na Espanha, em Portugal, os estudantes são deste estofo: sob a monarquia, eles se comprazem em ser pedreiros livres, democratas, comunistas e anarquistas; sob a Republica, são católicos dos mais perigosos, monarquistas e fascistas. E como a Republica de Carmona é uma especie de monarquia absoluta... Em Portugal, foram os estudantes com a greve de 1907, por ocasião da ditadura de João Franco, que prepararam o advento da Republica; dez anos depois, os estudantes preparavam o advento do católico e reacionario Sidonio Pais; e agora, em 1926, serviram de escada para a subidá do sr. Oliveira Salazar, criatura dos jesuitas e dos capitalistas tradicionais.

Um espirito desempoeirado, que deseja a extinção do clericalismo para todo o sempre, não pode admitir esse vergonhoso circulo vicioso. Voltarei ao assunto, com mais vagar.

AMBROSIO.

No setor da Vanguarda

O festival de "A Plebe"

Realiza-se no proximo sabado, 12 do corrente, ás 20 horas, no Salão da Federação Espanhola, á rua do Gazometro, o ansiosamente esperado festival que o Grupo dos Amigos da Propaganda Libertaria promove em homenagem ao semanario "A Plebe".

Os convites podem ser procurados na redação do jornal, á ladeira do Carmo, 7, ou na séde da Federação Operaria, á rua Quintino Bocaiuva n.º 80.

Uma do Gregorio

O reverendo estava tentando demonstrar uma experiencia simples de geração do vapor.

— Que tenho eu na mão? perguntou ele.

— Uma caçarola de folha.

— E esta caçarola é um objeto animado ou inanimado?

— Inanimado.

— Perfeitamente. Agora, algum dos meninos saberá dizer-me como é possivel, com esta caçarola de folha, gerar quantidade espantosa de velocidade e de força quasi desenfreada?

Um dos pequenos, o Manoel, aquele que tirou o primeiro premio de catecismo no ano passado, levantou a mão.

Dize lá, Gregorio.

— Atando-a ao rabo de um cachorro!

Bilhetes e recados

Estamos assoberbados de trabalho, o que não nos tem permitido atender prontamente aos amigos que nos escrevem. E quantos são eles! As cartas chegam aos punhados.

Isso é animador, não acham? Prova, pelo menos, que o jornal despertou interesse.

Fiquem certos os amigos de que atenderemos a todos, comunicando-nos com todos com mais vagar.

Agora, o trabalho de organização e regularização da distribuição do jornal quasi que nos toma todo o tempo.

COLIGAÇÃO NACIONAL PRÓ-ESTADO LEIGO

Já sem tempo de aparecer neste numero, recebemos o Boletim N.º 4 da Coligação Pró-Estado Leigo, contendo materia muito interessante.

Publicá-lo-êmos no próximo numero, esperando que nos sejam remetidos os numeros anteriores de tão util publicação, para darmos a conhecer aos leitores de "A Lanterna" o seu conteúdo e para que fique arquivado em nossas colunas como documento de vulto.

Pingos de Agua-Benta

Entre um frade e um burro
Ha tão completa paridade,
Que ou o frade é pae do burro
Ou o burro é pae do frade...
BOCAGE.

* * *

O' meu padre, eu pequei,
eu confesso meu pecado:
ter comido á sexta-feira
um frangozito assado.

JULIO RIBEIRO

O CAPITULO

III

O recipiendario curvou-se, dobrou os joelhos e alçou a mão direita: o geral ergueu-se e com voz solene foi pronunciando a seguinte formula que êle, como um éco, repetia em tom comovido:

— "Prometo e solenemente juro nunca revelar a leigo algum ou a irmão de grau inferior os segredos que me vão ser confiados; prometo mais obediencia passiva "como a de um cadaver" a toda a autoridade legitimamente constituida pelo chefe da Ordem; abdico a vontade, desprendo-me de afeições, dou por solutos todos os laços do sangue, renego a patria, para adotar como faról de minha vida, como alvo de meus anhelos, como guia unica de minha conciência o espirito da **Companhia de Jesus.** Conformo-me, sem a minima reserva me eu próprio merecedor da pena de cidir a respeito da minha pessôa, e tomo para testemunhas da espontaneidade a sinceridade deste juramento os irmãos aqui presentes, julgando-me eu próprio merecer da pena de morte si faltar a qualquer dos compromissos que ora contraio, consentindo desde já em ser "enterrado vivo" no caso de caír em semelhante desgraça. E assim me sejam dadas forças para trabalhar em pról da **maior gloria de Deus".**

— **Amen,** responderam os membros do capitulo.

Descendo do trono, o geral tomou o punhal que ficára cravado na mesa, e, chegando para junto do recipiendario, traçou-lhe com a ponta dois pequenos riscos em cruz no meio da fronte, ao passo que dizia:

— "Em nome de Inácio de Loiola e da Companhia de Jesus eu vos constituo para sempre "soldado perfeito da cruz, cavalheiro professo de quatro votos e membro do conselho secreto" da ordem. Tendes adquirido direito a um lugar em todas as nossas sessões deliberativas, e feito jús á proteção de todos os nossos irmãos enquanto vos conservardes fiel ás obrigações que contraistes. Levantai-vos.

O novo adeto ergueu-se e o geral, ocupando de novo o trono, continuou:

— Meu irmão, terriveis para o vulgo seriam os misterios que cultivamos e os principios que seguimos, e em que, como é de meu dever, passo agora a iniciar-vos.

Preparai-vos para ouvir cousas assombrosas, e ao mesmo tempo meditai no alcance e consequencias de qualquer indiscreção.

A Companhia de Jesus é a legitima e verdadeira sucessora da **Ordem do Templo,** fundada na Palestina por Hugo Payens, e extinta na Europa por Clemente V e Filipe, o Belo.

Em poucas palavras explicar-vos-ei seus principios filosóficos que integralmente adotámos. O temor dos fenómenos naturais engendrou na mente dos primeiros homens a idéa absurda da existencia de um ente supremo: Deus não existe, nem que jámais existisse acreditaram os pensadores da antiguidade remota, sem mesmo excetuar o escrito do Pentateuco. — O que ha, não padece duvida, o que a razão demonstra é uma sucessão de manifestações, de modos de ser, de atributos da materia increada e indestrutivel, que os imbecis, não podendo explicar, atribuem a um coordenador eterno. Volvendo olhos medrosos para o céo, os primeiros incolas da terra depararam com o sól que os cegava, banhando-os em torrentes de luz: deslumbrados, atonitos, pasmos deificaram-no e dirigiram-lhe preces. Fundou-se assim o culto heliaco, pai de todas as religiões, cujas lendas e liturgias resentem-se sempre da origem primitiva: são elas todas alegorias mais ou menos vivas, mais ou menos felizes, das revoluções anuais e diurnas do astro rei, arranjadas e dispostas em corpo por varões doutos que, juntamente com a verdade, conheceram a vantagem de abismar as nações em superstição, usurpando-lhes em proveito próprio os direitos que, broncas como eram, não podiam apreciar. Houve então sacerdote e crente, rei e vassalo, impostor e embaído.

Esta idéa, de escravidão moral foi, é e ha de ser fecunda: é a minha que exploramos, é a base sobre que procuramos fundar o nosso poderio. — Eis explicada a nossa piedade.

Cristo foi um sonhador que levou a utopia até o martírio, e a sua divindade não passa de uma fabula que, dextramente aproveitada, esconde os nossos planos, como a imagem burilada de seu corpo sangrento serve de bainha a nossos punhais.

Estas doutrinas que vos exponho são sómente comunicadas ás inteligencias de escolha, capazes de compreende-las. Os homens de vistas acanhadas são por nós empregados como braços proficuos apenas: condenamo-los perpétuamente ao papel passivo de instrumentos.

Nossos símbolos, nossos emblemas, nossos ensinamentos têm duplo sentido — um **exoterico** para o vulgo, outro **esoterico** para os **iluminados.** Dizei-me: que significam as quatro letras que usamos como sêlo da ordem?

I. N. R. I.
— Iesus Nazarenus, Rex Iudaeorum.

— E' a acepção comum. A verdadeira, a místeriosa, a reservada é outra: querem dizer esses carateres — **Iustum Necare Reges Impios.** Como sabeis, aspirando ao dominio universal, temos por inimigos natos os reis que não conhecem a nossa soberania, que resistem á nossa autoridade, que, inchados de estulto orgulho, querem dirigir-se por si: a tais classificamos **Impios,** e estabelecemos o proloquio **— E' justo matar os reis impios.**

Ora a violencia prejudica sempre, e a morte a que nos referimos é a morte moral, é o desprestigio da autoridade régia, é a desmoralisação da corôa por meio de intrigas politicas, de concitações populares, de incitamentos a revoltas. Todavia, quando se faz absolutamente mister, cumpre não nos deixarmos levar de preconceitos, não termos um horror pueril ao derramamento de sangue, não trepidarmos ante o assassinato... Todo o obstaculo tem de ser removido, e a mão que se estende para abençoar deve saber tambem vibrar o golpe que mata... e para isso, junto ao coração de cada jesuita iluminado, dorme um punhal a que serve de bainha o lábaro do calvario.

Prosigamos: qual o dizer comum dos carateres

I. H. S.

que servem de distintivo á dignidade que ocupo?

— São as tres primeiras letras gregas do nome de Jesus, "iota, eta, sigma"; ou então a tenção latina — Iesus, Hominum Salvator.

— Pois o sentido oculto é — In Hoster Saevire — "não dar quartel aos inimigos". E' barbaro e deshumano, não? Mas eu vos digo — é logico e muito prudente. Devemos procurar ganhar para a nossa parte todos os animos; uma vez, porém, que recalcitram, que se atravessam em nosso caminho, exterminá-los é o nosso dever para que nos não exterminem a nós. A experiencia mostra que sempre nos arrependemos de poupar adversarios.

Padre Rodrigues olhou para os confrades, como procurando ler na expressão de seus rostos a condenação de tão monstruosas doutrinas. Eles, porém, conservavam-se de olhos baixos, impenetraveis como estatuas de bronze.

— Meu irmão, continuou o geral, antes que vá por diante na exposição de outros símbolos de que usamos, torna-se mister que eu vos faça um rapido historico da conservação secreta de nossos principios, e de sua migração através dos seculos até nós.

O oriente, berço da humanidade, tambem o foi da ciencia: a filosofia oriental penetrou no Egito e aí achou cultores zelosos que, ao abrigo de vistas profanas nos subterraneos soturnos de Mémfis, no ámago lobrego das pirámides de Gizeh, aprofundaram e aperfeiçoaram em todas as suas ma-

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

COMO SE FORMAM AS LEGENDAS

Do palco histrionico ao altar das igrejas

Como se preparam futuros santos a jacto contínuo vêmo-lo com a lenda e com a encenação que a imprensa clericalista e burgueza mais ou menos disfarçada, mais ou menos jesuitica está forjando em redor do nome de Eva Lavalliére.

Esta Eva foi uma atriz que depois de andar a cantar pelos mais baixos cafés concertos de Paris conseguiu guindar-se ao teatro das Variedades e aí representar com talento várias comedias que lhe atraíram as simpatias de muitos conquistadores e lhe deram nomeada e dinheiro, quer dizer a tornáram famosa e rica, que fama sem proveito faz mal ao peito.

Está bem. Isto tem-se dado com centenas, com milhares de raparigas que, saindo do nada, do povo, conseguem pela sua beleza ou pelo seu talento e apropósitos, tornarem-se notadas, acarinhadas, festejadas e requestadas por todos que possuem bom gosto ou que são excentricos por natureza e que teem bastante dinheiro para fazerem render as fortalezas mais inexpugnaveis.

Mas vejamos o reverso da medalha. Esta rapariga saída da pobreza, da classe mais humilde, filha dum pae ciumento que lhe matou a mãi, satisfeita do mundo, amimada como uma criança manhosa, rodeada de todos os prazeres, atraída e repelida por tantos adoradores alegres, folia, com tanta diversão, com tantas viagens e convites e contratos e representações. Cansou-se, fatigou-se com o papel de peteca que faziam dela, lembrou-se talvez com saudade da vida simples, calma e modesta que levava na sua infancia, em casa de seus pais primeiro e depois que os perdeu em casa de sua tia que a acolheu e de onde fugiu para lançar-se no sorvedouro que é Paris, vítima de quantas ignominias e infamias antes de atingir a fama, a admiração geral e o dinheiro com que se compram as reputações, a gloria e o talento!

O diabo depois de velho fez-se frade. Foi o que aconteceu com Eva Lavalliére. Esta criatura, no estado psicológico em que se encontrava, se tivesse encontrado Francisco Ferrer que lhe falasse da fraternidade universal e da necessidade que o povo tem de ser instruido racionalmente para deixar de ser a presa eterna dos padres, da igreja e do capitalismo, teria feito como a Senhora Meunier que lhe forneceu capitais para fundar a sua tão famosa e benemerita **Escola Moderna** de Barcelona. Infelizmente, numas férias que foi passar na Turaine em um castelo cujo procurador era um padre, este farejando a colheita pingue e farta que dali poderia advir começou a catequiza-la, a acordar nela o fundo de misticismo que lá residia desde a infancia, herdado de seus pais e adquirido no lar paterno, adormecido a seguir no meio do ruido, da luta pela vida, das festas, dos prazeres e das orgias de Paris e dos meios que frequentava. E Eva acabou fazendo-se freira.

A igreja fez uma exploração ensurdecedora em torno do caso, transmitiu aos quatro cantos do universo o acontecimento para que os sinos repicassem em tom festivo pela pesca da carcassa duma infeliz no rio onde Belzebut navega a velas pandas. Passam anos e a freirinha Eva, a ex-atriz, a ex-estrela morre como todos havemos de morrer.

E quando a pobre pensava talvez gozar o eterno descanso, socego e esquecimento na frieza da sepultura, eis que as tubas da fama igreijal e clerical começam de novo, como hienas e panteras, a mexer no cadáver da pobre Eva. Começam a fazer o inventario, o processo da futura beatificação. Registam todos os gestos, todas as palavras cuja pobreza de concepção só revelam a pobreza mental de quem as proferiu e a dose, o grau de misticismo embriagador e doentio a que a criatura estava reduzida.

De forma que a folhinha, não demorará muito, vai ter mais uma santa Eva, saída, pescada nos baixos fundos de Pariz, centro de bacanal, onde o vicio e a podridão medram e proliferam infinitamente. Mas, nestes tempos de descrença não ha que ser muito escrupuloso. Tudo que cai na rede é peixe. E' preciso exemplos, muitas conversões, para confundir estes incréus modernos a quem ninguem mete na cachola a necessidade da existencia de representantes duma hipotética divindade que ninguem viu, nem sabe onde reside, nem que forma tem.

Mas agora convem perguntar. Se uma Eva Lavalliére merece as honras duma consagração de santidade, se merece fazer parte da folhinha e ser posta nos altares para ser adorada, reverenciada e cultuada, que premio se deve dar a uma mãi proletaria, a mãi do povo que amamenta e cria uma duzia de filhos, unidades ativas de trabalho, e isto no meio das maiores mizerias e dificuldades, lutando com a falta de tudo, com o marido muitas vezes doente e desempregado? Então o gesto de uma Madalena arrependida valerá mais do que o cumprimento simples do dever, a devoção constante ao trabalho, o apego á moral do auxilio e do apoio mutuo, a dedicação assídua á familia, o sacrificio de todos os momentos a favor do marido, dos pais e dos filhos, sem tempo sequer para devanear fantasias, para forgicar aventuras, para desejar insensatezes?

Sim, sim, se uma mulher mais ou menos caída nisso que a religião chama despenhadeiro moral ou físico, só por que se arrepende, só por que volta ao redil católico, só por que abandona as nozes quando perdeu os dentes para as roer, é digna de um altar nos templos de todo o mundo, onde deveremos nós colocar então as nossas mãis proletarias, as nossas esposas, irmãs e filhas, vítimas perpétuas do dever, do trabalho, do sacrificio e da dedicação, que até ao ultimo suspiro só pensam e só cuidam em ser uteis, boas, honestas e carinhosas, mesmo, na maioria dos casos, nunca esquecendo a relegião que lhe incutiram na infancia? ..

Hostias amargas

Os ataques dos anti-clericais á religião católica de ordinario referem-se á exploração comercial feita pela Santa Madre Igreja.

Esses ataques ao espirito comercial da Igreja não se escudam em abstratas concepções filosóficas. Os fátos históricos e os atos quotidianos de autoria do seu chefe supremo e de toda a hierarquia sacerdotal têm constituido os motivos, eles é que nos têm servido de base ás nossas investidas e acusações.

E as acusações visando essa interessante modalidade entre as muitas com que se apresenta o romanismo, têm sido feitas no sentido de comprovar a inteira ausencia de espiritualidade nos atos dessa seita, e, pelo contrário, a presença sempre viva e chocante da ambição e da ganancia, atributos que caraterizam os individuos e instituições materializadamente grosseiras. Demais, nada nos adiantaria escrever apenas para os anticlericais e na suposição de que somos lidos tambem por muitos daqueles que pouco se interessam pela causa em virtude da incompreensão dos incalculaveis prejuizos que o clericalismo vem acarretando aos povos que dele se têm tornado escravo, é que nos apraz rebuscar os proprios atos clericais e deles fazer armas de combate, as quais empunhamos neste setor da luta com um grande ardor porque constatamos com a sua publicidade que o catolicismo, o papismo, o romanismo, o clericalismo, ou que nome lhe queiram dar, não se corrige, não evolue, não se regenera, não se moraliza, não se cristianiza, por assim dizer.

Certamente, uma linguagem assim moderada não merece tão nefasta seita. Para convencer, porém, aqueles que não se querem dar ao trabalho de raciocinar, mistér se faz que lhes poupemos esse trabalho analizando os atos clericais á luz da razão. Os anti-clericais estão fartos destes esclarecimentos. Aos que ainda não o são totalmente, pois, dedicamos estas "hostias amargas".

Os jornais publicaram certo dia o telegrama que segue:

> "VATICANO, 8 (U. P.) — Em seguida a um acordo com o governo italiano, o Estado Pontificio resolveu estabelecer o monopolio do fumo, charutos e cigarros.
>
> Dessa fórma, daqui para o futuro, ninguem poderá importar livremente os citados artigos, sendo necessario adquiri-los no armazem oficial do Vaticano".

Como se vê, pois, não se trata já da venda de sacramentos. O caso é outro. Mas perante esse caso, duvidará ainda alguem que a Igreja Católica não seja um vasto estabelecimento comercial? Ante o presente caso que circunstancia mais haverá para completar uma ordinária casa de negocio? E casa comercial tanto mais réles quanto se sabe que o uso do fumo em suas variadas fórmas não passa de um vicio condenado pela ciencia; casa comercial tanto mais vil e desprezivel quanto ela se apresenta na questão em apreço como monopolizadora de um ramo de negocio, manifestação sempre odiosa da exploração comercial, venha de onde vier, porque impossibilita a livre concorrencia.

E aí está como se prova o carácter puramente comercial e explorador da religião papal, e aí está como é facil reconhecer-lhe a absoluta falta de escrúpulos para o aumento de seus insaciaveis ganhos, e aí está como ela não passa de uma instituição grosseirissima, materialona e gananciosa, e aí está como á luz dos fatos da hora presente ela propria se desmente como instituição de carater espiritual de que se vangloria e alardeia, roubando a Cristo a célebre frase: "o meu reino não é deste mundo".

GAVRONSKI.

João Huss

No quinto centenario do seu martírio

Foi a 6 de julho de 1415: ha quinhentos e dezoito anos certos. O concilio de Constança, convocado por causa do grande cisma do Ocidente e que congregára na cidade episcopal milhares de forasteiros, entre os quais centenas de mulheres publicas, acabava de condenar á morte na fogueira João Huss, sob a acusação de heresiarca. Na igreja catedral, perante um luzidissimo concurso de eclesiasticos e seculares e achando-se presente o imperador Sigismundo, cantou-se missa solene, enquanto o excomungado, sob uma escolta, aguardava no portal que o introduzissem á presença dos seus juizes. Assim o fizeram logo que o mestre de cerimonias o determinou e João Huss, palido e hirto mas com a tranquilidade e a confiança mistica das conciencias puras, foi levado ao sitio do templo onde, tomando assento numa cadeira alta, havia de escutar uma vez mais o rosario de culpas que lhe imputavam e, finalmente, a sentença do concilio. O bispo de Lodi, depois de incensar com servilissimas lisonjas o imperador, leu as proposições hereticas atribuidas ao antigo reitor da universidade de Praga, falsas umas, truncadas outras, do mesmo passo que João Huss protestava em alta voz a sua inocencia, vítima que se considerava, e na verdade era, dos falsos testemunhos de adversarios implacaveis. Baldadamente o mandaram calar. Lida a sentença, que o averbava de hereje incorrigivel, o excluia do sacerdocio e o relaxava ao braço secular, vieram sete bispos que o paramentaram, aconselhando-o, no entretanto, a que se retratasse emquanto era tempo. João Huss, a quem seis mezes de carcere e de algemas, de interrogatorios e de enfermidades cruciantes não haviam quebrantado o animo, duma assombrosa excecional fortaleza, voltou-se para a multidão e disse, sincero e humilde, que não podia, sem mentir ao proprio Deus, confessar erros que nunca professára. De nada lhe valeu essa nova afirmação de inocencia. Os bispos impuzeram-lhe silencio, declarando que ele era um contumaz, indigno da longanimidade com que fôra tratado. Procederam, em seguida, á degradação segundo o ritual: despojaram-no das vestes sacerdotais, rasparam-lhe as mãos ungidas com o oleo sagrado, limaram-lhe as unhas, abriram-lhe no cabelo uma cruz á tesoura para lhe deformarem a tonsura e puzeram-lhe na cabeça uma barretina conica de papel, com diabinhos pintados e esta legenda: "Eis o heresiarca!".

Organizou-se o cortejo que devia conduzir a pobre vítima da intolerancia farisaica e dos ferozes instintos dos que se proclamavam unicos depositarios da verdade católica ao local do suplicio. A procissão, em que se encorporaram, na maior pompa, os dignitarios da Igreja e as figuras da nobreza que o concilio juntára em Constança, além de dois mil homens armados, desfilou ante o palacio episcopal, em cuja frente se estavam queimando os livros de Huss. A' vista do monte de lenha em que iam reduzi-lo a cinzas, o condenado caiu de joelhos e orou. Perguntaram-lhe se queria confessar-se, ao que respondeu afirmativamente, mas como puzeram como condição que retratasse primeiro os seus erros replicou que não estava em peccado mortal e por isso dispensava a confissão. Consentiram que se despedisse dos seus carcereiros, a quem agradeceu a benevolencia cristã com que o haviam distinguido e que, afinal, não era mais que o fruto da sua propria ingenita, cativante bondade. A sua voz eloquente ergueu-se pela ultima vez, assegurando que ia sofrer á fé de falsos testemunhos. Amarraram-no com força a um poste, dos pés ao pescoço, por meio de cordas, e amontoaram achas e mólhos de palha em torno, até quasi ao queixo. Acendeu-se a fogueira, a um sinal do conde palatino Luiz e do preboste que bateram as palmas. Trez vezes se ouviu a voz de Huss clamar: "Jesus Cristo, filho do Deus vivo, tende piedade de mim!". As chamas, tocadas do vento, envolveram o martir, cujo movimento fervoroso de labios foi visto até que as nuvens de fumo lhe ocultaram o rosto. Ainda não estava consumada a tragedia. O reformador tinha adeptos que o veneravam como a um santo. Era mister, que se sumissem todos os vestigios do seu corpo, que podiam ser piedosamente guardados á maneira de reliquias preciosas: as cinzas foram arremessadas ao Reno, cavou-se o chão e removeu-se para longe a terra do local do martírio...

No dia seguinte foi cantado um festivo "Te-Deum" e atravessou as ruas e praças de Constança uma procissão gratulatoria em que tomaram parte os soberanos, os principes, a côrte, dezenove cardeais, dois patriarcas, setenta e sete bispos e todo o clero conciliar. Não rezam as admiraveis paginas de Lea, o insigne historiador cuja lição seguimos, se as mulheres publicas tambem figuravam no cortejo, mas é de crêr que, pelo menos, assistissem ao seu desfile, prodigalisando sorrisos áquela bemdita canalha que para honrar Jesus Cristo queimára um dos seus dicipulos mais ilustres...

* * *

E' possivel que João Huss houvesse proferido e ensinado coisas não conformes com varios pontos de doutrina reputados inviolaveis pela Igreja. O sacerdote boemio negou, porém, as acusações desse genero que contra ele foram formuladas, algumas das quais são profundamente risiveis hoje. Condenaram-no por defender, o que ele contestou, a comunhão nas duas especies, que ainda agora existe na igreja grega e que deu origem á seita dos utraquistas. Durante doze seculos todos os cristãos haviam recebido a eucaristia sob as especies do pão e do vinho. Acusaram-no tambem de não admitir — o que ele negou — a transubstanciação, mas sim a consubstanciação. As razões fundamentais do odio que suscitou e que o impeliu para a fogueira foram outras. João Huss, que era um modelo de austeras virtudes e cujos eminentes meritos e ortodoxia perfeita foram reconhecidos nas primeiras horas da perseguição, revoltara-se contra a miseravel decadencia moral a que descera o clero, desde o mais alto na escala hierarquica, até o menos graduado. A venda dos sacramentos, o negocio das indulgencias, a concubinagem em que viviam geralmente os eclesiasticos, a espantosa depravação de costumes, que se estendia de um extremo a outro da Europa e tinha em Roma um dos focos principais, — tudo isso levava Huss a invétivar com rara veemencia os adulteradores do Evangelho que não perdoavam a quem apontasse os seus crimes e prégasse a necessidade duma reforma radical na igreja e o regresso á simplicidade e pureza de vida dos primeiros seculos. A sua eloquencia, auxiliada pelo exemplo, calava em todos os corações bem formados e comovia todos os caratéres que logravam eximir-se á corrução dominante. Jesus Cristo, que correra os vendilhões do templo, pagou a sua audacia supliciado por eles na cruz. O reformador de Praga, que invétivou os dissolutos e os simoniacos que, como Clemente VI, vendiam, em beneficio de crianças, as prebendas ecclesiasticas, pagou a sua audácia nas labaredas duma fogueira. Por isso houve quem afirmasse que o martírio de Huss é apenas comparavel á paixão de Cristo. Por isso o seu retrato, como a imagem dum bemaventurado, se venerou nas igrejas da Boemia e o seu nome foi invocado com os daqueles a quem a igreja eleva ás honras dos altares...

O prestigio de João Huss chegou a ser tamanho — tão solidos eram os fundamentos em que se baseava — que os seus dicipulos e os seus devotos não desapareceram com as cinzas do mártír arremessadas ao rio. A sua vida fôra modelar. A sua morte atingiu o sublime e frutificou. Relembrar a sua memoria neste instante, em que se solenisa o quinto centenario dum dos maiores dramas que regista a historia medieval, é prestar homenagem a um dos mais gloriosos adversarios da hipocrisia eclesiastica, a um dos demolidores mais intimoratos dos que, sacrilegamente, fiçando nas conspurcadas mãos a cruz amorosa de Cristo, queimaram, sob pueris pretextos, tantos milhares de criaturas que diziam feitas á semelhança de Deus!

* * *

Se o sangue de mártires é semente de cristãos, o dos homens que, como João Huss, a clerezia, em nome da intangibilidade do dogma, do respeito da hierarquia, da observancia da disciplina e duma hipotetica moral, barbaramente supliciou, não se perdeu tambem. Um pouco lhe devemos todos nós da liberdade com que cremos ou deixamos de crer, com que aceitamos ou repelimos dogmas, hierarquias, diciplinas e morais, seguros de que ninguem pela violencia já agora ousará impô-los ou defende-los sequer... Um fato apenas prevalece, nestas lutas religiosas e eclesiasticas, decorridos cinco longos seculos: é o grotesco que, por via de regra, as caraterisa. Outrora assumia proporções tragicas; hoje é quasi sempre mesquinho.

Avelino de Almeida.

— Eu desejo encomendar a missa ao próprio vigario da paróquia...

— Não é possivel, senhor. O reverendo está trancado ali na sacristia redigindo o manifesto eleitoral das Filhas de Maria!

(De "O Malho" de 28-6-33).

O DUCE

Acabou fazendo-se ermitão.

Lanterna Magica

Anuncia o telegrafo que o Tribunal do Santo Oficio decretou a excomunhão do padre francez Prosper Aforie, professor da Universidade de Strasburgo, sob a acusação de apostasia por ter escrito artigos e pronunciado discursos nos quais formulava suas duvidas a respeito da divindade e da existencia de Cristo.

Este fato, vulgarissimo na historia da Igreja, não mereceria por certo nenhum reparo especial se não implicasse, para logo, a constatação de algumas verdades dignas da mais ampla divulgação, a saber: 1.ª — Que o Tribunal do Santo Oficio, de triste e saudosa memoria, contrariamente ao que afirmam muitos católicos, está em plena atividade, pronto a levantar as santas fogueiras inquisitoriais e a promover os mais solenes autos da fé a qualquer tempo e em qualquer lugar, desde que a Divina Providencia (esta divina providencia é um caso sério pelo imprevisto dos seus caprichos) se resolva de novo a conceder-lhe o que lhe tirou — o direito de carbonizar os herejes para maior gloria de Deus. Emquanto a providencia divina recalcitra e emperra, a Santa Madre Igreja limita-se humildemente a excomungar, impossibilitada de fazer prelibar aos impios, na praça publica, as linguas de fogo que hão de devora-los depois nas profundezas infernais.

2.ª — Que a duvida de que se tornou réu o padre Prosper Aforie, merecendo por isso as tristes honras de uma excomunhão maior que o vota definitivamente ás caldeiras de Santanaz, é um sentimento tão humano e tão natural que muitos santos, aliás todos forgicados pelos homens da Igreja, não puderam isentar-se da culpa em que incorreu agora o ex-reverendo e atual réprobro, acima referido.

De que assim é e não como pretendem os padres, para mais segura e ampla tosquia da carneirada imbecil que ouve as suas alicantinas — prova-o o proprio evangelho de S. João, o apostolo muito amado, na passagem que se refere ao seu colega S. Tomé, quando da resurreição de Jesus Cristo.

Este apostolo ouvindo a narrativa dos dicipulos sobre o reaparecimento do Senhor, disse textualmente:

> "Eu, se não vir nas suas mãos "a abertura dos cravos e se não "METER O MEU DEDO no "logar dos cravos e se não me- "ter a minha mão no seu lado "NÃO HEI DE CRÊR". (S. João, cap. 20, ver. 25).

Mas se não basta o exemplo deste santo para justificar a nossa incredulidade sobre todo o dogmatismo católico, temos ainda o de S. Pedro apostolo, primeiro papa romano sem nunca ter estado em Roma.

A conduta deploravel deste dicipulo negando quaisquer relações com seu Mestre na hora suprema em que se ia decidir da sua sorte perante o principe dos Sacerdotes, sobre ser um ato de profunda covardia naquela circunstancia, denota tambem que S. Pedro não estava, para que se diga, muito seguro da divindade de Jesus (Vide S. Mateus, cap. 26, vrs. 69 a 75 sobre a negativa).

Ora muito bem, se os proprios apostolos, no tempo mesmo do Mestre, perfeitamente inteirados da sua missão divina, tendo assistido a muitos dos seus milagres, tais como o da transformação da agua em vinho nas bodas de Caná (milagre de bebedeira!); o do paralitico a quem Jesus disse: **levanta-te, toma as tuas muletas e anda** e o entrevado andou; o da multiplicação dos pães; o da pesca miraculosa; o da resurreição de Lazaro e outras escamoteações semelhantes que deixam a perder de vista as habilidades dos prestidigitadores hodiernos, se os proprios apostolos — como diziamos — para crer precisavam ver e tocar, como é que os reverendissimos tonsurados pretendem que nós, que não somos apostolos nem santos, acreditemos, contra todas as leis da razão e contra todos os principios positivos da ciencia que UM é TRES, que TRES é UM, que o pão azímo, por efeito de algumas palavras murmuradas em latim, se transforma quimicamente em carne e sangue, e que S. Santidade Pio XI, gloriosamente reinante, é infalivel?

Tenham paciencia, reverendissimos srs., isto é forçar demais os limites concedidos á fé que, no dizer de S. Paulo, deve ser convenientemente raciocinada!

Tenham paciencia e vejam que apezar de hereticos, como iniquamente nos inculcais, estamos mais de acordo com os santos textos da escritura!

S. Tomé para crer teve a alta ventura de VER e de TOCAR com o dedo e com a mão.

ORLANDO.

O TRIBUNAL DO SANTO OFICIO EM AÇÃO... INOQUA

"CIDADE DO VATICANO, 31 (H.) — O Tribunal do Santo Oficio decretou a excomunhão do padre francez Prosper Afaric, professor de Historia Religiosa da Universidade de Strasburgo, sob a acusação de apostasia e de ter escrito artigos e pronunciado discursos, nos quais formulava duvidas a respeito da divindade e da existencia de Cristo".

Mais um que consegue ser iliminado com a liberdade de conciencia e beneficiado pela excomunhão.

O nosso reino não é deste mundo...

Pois sim. Conversa para embaír os tôlos.

Para a padralhada é bem este mundo o seu reino. Deram prova patente disso por ocasião do ultimo pleito eleitoral. Para vencer lançaram mão de todos os recursos, até de ameaça de excomunhão para aqueles que não votassem nos candidatos católicos.

E' o que prova uma noticia publicada pelo "Diario de Noticias" do Rio de Janeiro; veja-se:

"Presidido pelo padre dr. Luiz Riou, reitor do Externato Santo Inácio e diretor da Federação das Congregações Marianas, reuniu-se o Circulo Católico.

Inaugurando os trabalhos, o padre Riou tomou a palavra e se dirigiu á ssembléa em nome do clero e do episcopado nacional, declarando obedecer a determinações do cardeal d. Leme e do sumo pontifice, exortou todos os congregados a se alistarem, sem distinção de sexo ou de categoria social.

Depois de se referir á complexidade do momento historico que o Brasil atravessa, declarou que será negada absolvição sacramental aos católicos que não se alistarem e votarem".

Calcule-se se essa gente chegar a dominar a situação do país! Pobre Brasil !E pobres de nós...

Servos do Papa

O papa, o humilde representante daquele Cristo que, segundo a Biblia, nasceu numa estrebaria, tem os seguintes criados para o servir e amar:

30 mordomos; 205 prelados domesticos; 180 camareiros secretos; 10 camareiros secretos de capa e espada; 30 oficiaes do estado maior da guarda nobre; 90 soldados da mesma guarda; 120 camareiros secretos suplentes; 70 honorarios; 200 de honra, de capa e espada; 15 oficiaes das guardas suissa e palatina; 7 capelães honorarios; 20 clerigos secretos; 30 intendentes, copeiro, etc.; e 50 porteiros. Total, 1.290 servos do papa, afora cardeais e bispos, sacristães e escorropicha galhetas, meninos de côro e varredores, para maior gloria da estupidez e da ignorancia humana...

AZEITE PARA "A LANTERNA"

Temos recebido diversas contribuições destinadas ao **azeite** para "A Lanterna".

No proximo numero registarêmos nesta secção tudo o que até então nos tiver chegado ás mãos.

Não se esqueçam, porém, os amigos de "A Lanterna" de que a assinatura é a melhor contribuição para firmar a existencia do jornal e dar-lhe maior difusão.

LATA DO LIXO

Isto fede mesmo a valer. Veiu num periódico papa-hostias que, por ironia das coisas, se intitula "O Operario":

RENOVAÇÃO GERMANICA

Uma aura sopra na Alemanha,
De colossal renovação
Social, moral e financeira,
Para grandeza da nação.

Guerra aos judeus e aos partidos,
Ficando em cena só o nazismo...
E a admiração ao braço forte
De Hitler se eleva ao paroxismo.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

São Paulo, 10-8-1933 | Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal, 2162 | ANO XI — NUM. 358

Com o Congresso Eucaristico em preparação, trata o clericalismo de alargar o seu dominio

Respondamos a essa nova investida do exercito do Vaticano, multiplicando os nossos nucleos de combate

EM MONTENEGRO (R. G. DO SUL)

Funda-se a Legião Feminina Pró-Estado Leigo

Ha pouco, um nucleo de distintas senhoras reuniu-se na cidade de Montenegro, no salão do Cinema Pathé, fundando ali, com grande entusiasmo, a Legião Feminina Pró-Estado Leigo.

A sessão foi presidida pelo delegado estadoal da Liga Pró-Estado Leigo, que, depois de uma breve oração, indicou á aclamação dos presentes, para constituirem a diretoria da instituição que acabava de ser fundada, os seguintes nomes:

Presidente, srta. Noemia Nabinger; vince-presidente, professora Dalmini Passos; 1.ª secretaria, professora Clarinda Pereira; 2.ª secretaria, professora Emy Renner; 1.ª tesoureira, srta. Irma Nainger; 2.ª tesoureira, sra. Guilhermina Jahn.

Comissão de Propaganda: — Sra. Robertina Genz, sra. Ester R. Souto, srtas. Irma Holler, Camila Frese, Lucy Koehler, Lucy Renner, Erna Leipnitz, Wanda Koehler, Ilsa Nabinger e Celita Jung.

Depois de ter dado posse á diretoria, o rev. Armando Lima, delegado da Liga Estadoal Pró-Estado Leigo, passou a presidencia dos trabalhos á srta. Noemia Nabinger. Expondo os fins da Legião, a presidente traçou o seguinte programa:

a) pleitear a intangibilidade dos paragrafos 3, 4, 5, 6 e 7 do artigo 72 da Constituição de 1891;

b) defender o ensino absolutamente leigo nas escolas publicas;

c) que a nova carta constitucional não contenha paragrafo algum que favoreça determinadas seitas religiosas ou filosoficas; d

d) completo alheiamento das questões politicas, reservado, porém, o direito de aconselhar seus membros a votarem nos candidatos que assegurem esposar e defender os principios da Legião;

e) publicação da "Vanguarda", jornal de propaganda.

Foi lida a seguir uma noticia de São Leopoldo, dando conta do movimento Pró-Estado Leigo naquela cidade.

Após, a srta. Noemia Nabinger proferiu uma bela oração, vivamente entrecortada de aplausos.

EM .PELOTAS

As bases da Liga Anticlericalista

São os seguintes os pontos principaes das bases da Liga Anticlericalista de Pelotas, R. G. do Sul:

I — Tratar de combater a intromissão do clero católico romano, ou de quaisquer outras confissões religiosas, na politica nacional;

II — Esclarecer o eleitorado que lhe cumpre o dever de não sufragar os candidatos á Constituinte que, expressa ou tacitamente, demonstrarem propositos de pugnar por qualquer dos pontos pleiteados pela Liga Eleitoral Católica, por todos os meios licitos de propaganda;

III — Expungir da lei eleitoral vigente os dispositivos consagratorios do voto aos sacerdotes presos a confissões religiosas, isto é, não seculares;

IV — Pugnar pelo voto da atual praça de pret do Exercito Brasileiro, por não ser mais soldado mercenario, e sim perfeitamente concio de seus deveres de cidadão;

V — Pugnar para que a Nova Republica não mantenha relações diplomaticas com o Vaticano, entidade mixta, politico-religiosa, verdadeira anomalia na atual situação politica do mundo ocidental.

EM LIVRAMENTO (R. G. DO SUL)

Reunião da Liga Pró-Estado Leigo

Realizou-se ontem á noite, no Teatro B. Uruguai, perante numerosa assistencia, a anunciada reunião publica da Liga Pró-Estado Leigo, sob a presidencia do sr. Ilodino Soares.

Após a abertura da sessão pelo presidente, fizeram uso da palavra diversos oradores da Liga e representantes a esse conclave, os quais foram bastante aplaudidos.

Antes de ser encerrada a referida sessão, pelo rev. Todt Junior, foi lida a chapa da nova diretoria da Liga, para o corrente ano, a qual foi aclamada por todos os presentes.

A nova diretoria é a seguinte: — Presidente, dr. Vidal de Oliveira; vice, dr. Antonio Andrade; secretario, rev. Todt Junior; 2.º, Alfredo Amaral; tezoureiro, Clarencio Tubino; 2.º, Aldrovando Santana.

Oradores: drs. Nei Viedman, Erico Maciel, Gildasio Oliveira, Heron Canabarro, H. Prunes e Joaquim Fialho.

Com. Fiscal: Otilio P. Prates, Idolino Soares, Erico Pinto, dr. Hugo Andrade e Martinho Ribeiro.

Com. de Propaganda: Olavo Schuler, tte. Armando Gomes da Silva, cap. Albano Falcão, Henrique L. Cubiló, Pedro Rodrigues Primo, João Garcia, Teodoro Lorgus, Geronimo Pinheiro, Tadeu Severo, Jaques Oliveras e Olimpio Boscaci.

Embalde o monstro negro tenta sepulta-la. A verdade resplandecará dominadora, apresentando ao mundo liberto, alfim, os escombros do regime de mentiras e de crimes sustentado pela Igreja

Antifascistas, alerta!

"Cidadãos, homens livres, pensadores, idealistas, como ultima arrancada do reacionarismo histórico e ultramontano, o fascismo ameaça ruir em todo o mundo com os ultimos resquicios do direito de pensar. Uma ação firme e decisiva, capaz de varrer essa larva peçonhenta e abisma-la nas catacumbas romanas de onde surgiu, se faz mistér.

Todos, indistintamente, todos os que aspiram um regime de bem estar e liberdade devem coordenar energias e realizar uma força inconcussa e viril apta a garantir a liberdade de imprensa e de palavra, de pensamento e de organização cujas conquistas hão de possibilitar os debates serenos e atilados de todas as tendencias e as ideias que devem reger os destinos da humanidade na senda do progresso e da liberdade.

No Brasil, os arremedos histriónicos e mussolínicos começam a aparecer olfateando sorrateiramente a ocasião. Nalguns bairros de São Paulo os mensageiros do **"duce"** trabalham desesperadamente no recrutamento dos **"squadristi"** que devem envergar a camisa oliva e iniciar a matança, o incendio e a destruição fazendo reviver em pleno seculo XX a invasão dos barbaros inimigos da ciencia e da civilização.

Espera-se de um momento a outro a terrivel "marcha" que deve reduzir ao silencio toda essa eclosão de novas esperanças que vibra no povo brasileiro, e será uma dolorosa realidade se todos os homens de conciência livre não se organizarem numa avalanche forte e fecunda que faça respeitar os direitos do homem.

Viva a liberdade e o progresso!

Morte ao fascismo.

Comité Antifascista Libertario".

Tragico rapto de uma imagem

A "cavação" dos milagres

Na disputa do rendoso São Bom Jesus dos Pintos saiu fúzilaria

Existia, na capela de Mudzilos, propriedade do sr. José Pinto de Oliveira, no distrito de Salto de Itararé, uma imagem que fôra legada pelos ascendentes do proprietario e que este guardava carinhosa e religiosamente.

Essa imagem, que possuia o apelido da familia, São Bom Jesus dos Pintos, com o tempo e certas coincidências de fatos, fôra adquirindo fóros de santidade e não tardou para que aglomerasse aos seus pés inúmeros devotos maravilhados pela sua benevolência milagrosa. Daí provieram romarias, promessas e muitas dadivas, o que despertou no espirito do vigario da paróquia a intenção, nada religiosa, de aproveitar-se do caso para explorar a credulidade supersticiosa da população.

A medida que se fazia premente, a seu ver, era a remoção da imagem para a sua igreja. Para isso, tentou incutir no proprietario a idéia de que o verdadeiro lugar da imagem era na santa Igreja, sob a bênção do Papa e a adoração dos crentes. Porém, José Pinto de Oliveira permanecia intratavel sôbre esse ponto. O santo permaneceria ali, tão santo e adorado como na igreja. Em vão o padre apelou para o contrário.

No entanto, a celebridade da santa crescia atraindo crentes de outras paragens. A previsão do partido que obedecia tirar dessa crendice, manejando astuciosamente as cousas, acelerou a cobiça do padre, o qual, vendo a impossibilidade de conseguir a imagem com conselhos e bôas maneiras, resolveu apelar para a força forjando um plano que envolveu, entre muitos outros, habilmente aliciados, o proprio sub-delegado da policia local José Barnabé.

No dia 26 de abril, passado, conduzidos em dois caminhões, rumaram todos para o Patrimonio dos Pintos.

Residia ao lado da capela, João Moreira de Castilhos que ali tinha um pequeno estabelecimento comercial, sustentado quasi pelos romeiros, que diariamente vinham orar na capela. Vendo êste a aproximação dos assaltantes, percebeu imediatamente a sua intenção.

Um dos do grupo alvejou-o estupidamente com um tiro, dando inicio a um conflito.

José Pinto de Oliveira foi ferido logo depois, e a imagem roubada é transportada para a igreja do Salto de Itararé.

A população do municipio revoltou-se com o sucedido e o promotor público da comarca formulou a denuncia, apontando o delito.

Estaremos no seculo XX?

E' uma vergonha para o seculo XX ver tanta gente caindo no conto do vigário, acreditando infantilmente que padre possa remeter criminosos para o céu, embora sem saber se ele existe ou não. O que é certo e mais que certo é o cobre encher o bolso de suas reverendíssimas e tambem existir o confissionario, essa chave que abre todas as portas, que força todas as conciencias, que viola os mais delicados segredos, que penetra no mais intimo do peito, do coração e do pensamento das criaturas ingénuas, credulas e sugestionaveis, levando-as a dizer o que não deviam e, tornando-se assim instrumentos do confessor que as obriga a fazerem o que ele quer e manda, com receio de que ele as denuncie.

O padre nada produz, não trabalha, leva vida de lorde, vive a sugestionar revoltas para o derramamento de sangue das suas ovelhas e a sonhar com a volta duma nova Inquizição que instaure a sovada e odienta moral do: crê ou morre.

O padre é um agente desse grande comerciante que é o papa, que vive a amontuar uma formidavel fortuna e a reduzir o mundo á fome e á derrocada do cambio, acarretando para o Vaticano o dinheiro das nações em troca de rezas, de sílabus, de encíclicas, de excomunhões, tudo conversa fiada, enfim. Sendo celibatarios, não conhecendo o amor da familia, os padres pregam a moral e a indissolubilidade do matrimonio. Hipocritas, irresponsaveis, despudorados!

Bebedouro. — **Gabriel Novais.**

"A LANTERNA" em São Paulo

Estamos procedendo, á cobrança das assinaturas em S. Paulo. Estão encarregados desse trabalho os companheiros João Felipe e Francisco Arouca.

E' preciso, é indispensavel mesmo, que os amigos do jornal residentes nesta capital contribuam para facilitar a missão desses companheiros, fazendo com que não façam caminhadas ou despezas de bonde inuserviço de cobrança aqui e para isso contamos com a cooperação dos verdadeiros amigos de "A Lanterna".

Urge concluir rapidamente o teis, deixando em casa as importancias das assinaturas, quando não puderem ser encontrados.

Que é o confissionario?

O confissionario é "simplesmente uma minúscula guarita quando, dentro dela, não está o confessor, mas que se transforma num vasto e poderoso antro de imoralidades quando nela está a penitente e o padre. O que é o Confissionario? Quem nos responde é o ex-padre Guilherme Dias. "O Confissionario é a mesa anatómica em que o medico da alma estuda a posse do corpo". Quantas verdades encerram essas palavras! E, ainda ha crentes que em vez de estudar e analizar esse antro que se chama confissionario, concorrem para a conservação do mesmo, concorrem para a estabilidade dessa entidade que do mesmo se serve, a religião católica apostólica romana. Concorrem para a continuação da obra do sanguinário papa Inocencio III, instituindo essa imoral armadilha ultramontana, a confissão.

Dizem os crentes que a confissão é necessária para redimir as faltas dos pecadores e perguntam: que mal ha na confissão? Que mal ha em o pecador confessar suas faltas ao ministro de Deus? Quanta ingenuidade, ó crentes! Em confessar não ha mal, ha apenas inconciencia... mas deveis compenetrar-vos que o mal está na maquiavélica obra do confessor, digno continuador da obra dos deshumanos e devassos papas, entre os quais figura um Bórgia que foi papa com o nome de Alexandre VI, um Xisto IV, um Benedito IX que chegou a dormir com a propria mãe e irmã, um João VIII, etc.

O mal, crentes, não está em confessar. O mal está em os crentes permitirem que suas filhinhas, irmãs e esposas, se ajoelhem ante o confissionario, onde um homem vestido de mulher se prevalece, a seu belo prazer, da situação excecional em que se encontra perante suas vítimas, certo de que estas não revelarão o que lá se passar.

O mal, crentes, não está em confessar, o mal está no confissionario, porque é alí dentro, crentes amigos, que está o padre cínico e velhaco pronto para o mal. Porque é alí que nossas filhinhas recebem o pútrido hálitos desse cancro que não respeita a propria infancia. Porque é alí que nossas tenras irmãzinhas vão aprender a prática de átos obcenos. Porque é alí que êsses botõezinhos humanos apenas entreabertos para a vida vão ouvir "palavras que envergonham as mulheres perdidas", no dizer do ex-padre Chiniqui. Porque é alí, crentes amigos, que nossas filhas e irmãs não podem esconder seus sonhos de virgem, seus sonhos de amor e o pulsar de seu coração que anseia por amar. E' alí, no confissionário, amigos crentes, que o primaveril sorriso dessas flores humanas (que são nossas irmãs e filhas) murcha e apaga-se... por estar alí o padre, o miseravel que lhe macula a virgindade, que lhe tronca o seu juvenil sonho de reviver. O mal está alí, no confissionario, por alí estar o imundo verme que as prepara para a prostituição. E' alí, alí no confissionario, amigos crentes, que está o mal, no confessor cínico e maquiavélico que interroga, sonda a donzela nos seus íntimos afétos, apalpa-lhe o corpo com seu olhar e... deflora-a moralmente com o lôdo da sua palavra peçonhenta. E' alí que, "moralmente falando a virgem é deflorada e a esposa profanada", no dizer expressivo do ex-padre Guilherme Dias.

E' alí, no confissionario, jovens maridos, que está o mal, porque é alí que está a féra de batina, que obriga vossas esposas a desvendar os segredos inviolaveis de vossos leitos nupciais. E' alí, no confissionario, que está todo o lôdo humano, erigido em ministro de Deus, — o padre, — o padre que as despe, que as interroga nos menores detalhes; sobre os gestos feitos, sobre as palavras proferidas, sobre as sensações recebidas, e, por fim, "onde? de que modo, quantas vezes?" (ex-padre Guilherme Dias).

E isto, crentes amigos, até que por vossa própria culpa, (por não quererdes analizar a obra da confissão) a pobre e inocente vítima tomba vencida ante o apóstolo da religião católica apostolica romana, o padre.

E, ele... ele então, amigos crentes, ele o nojento monstro de batina que confessou em nome de Deus e da religião, deixa de ser médico da alma para substituir o esposo na posse do corpo.

UMBERTO LAVEZZO.

A'S FAVAS O VOTO DE CASTIDADE!

Um cura que reivindica o direito de ser pai
O bispo excomunga, mas os crentes não ligam

Com este titulo publicou um jornal de Leiria, intitulado **Linha Geral,** o artiguinho que a seguir reproduzimos por julga-lo pinturesco e cheio de verdade e imprevisto:

"Numa freguezia de Traz-os-Montes ha um padre que é o homem mais sincero que conhecemos como ministro da Igreja. Como as leis dos homens lhe proibissem o casamento, ele passou por cima dessas ninharias e casou segundo as leis naturais, que são as unicas que não se podem infringir.

Desse casamento nasceram algumas crianças que o bom do padre tem a ombridade e a nobreza de tratar e educar como filhos que são e não como afilhados.

Mas ao que nós chamamos sinceridade chama o bispo da respetiva diocese, descaramento, pouca vergonha e outros nomes feios, e vá de punir o ministro indigno que comete o crime de chamar filhos aos seus filhos.

O bispo tira-lhe as ordens? — Isso que importa, se ele goza da estima dos paroquianos e continúa a dizer missa, mesmo sem ordens?

Mas aqui ha tempos a cólera do bispo chegou ao auge e apresentou-se na referida freguesia para expulsar o pároco e fazê-lo substituir por outro. Mas o povinho é que não esteve pelos ajustes. Está acostumado á sinceridade do "padre-familia" que lhe diz a cada passo que o culto é um instrumento de que se servem os padres para extrair dinheiro do povo, assim como a enxada é o instrumento de que fazem uso os cavadores para extrair os frutos da terra, tocou a rebate e expulsou o bispo da igreja, afirmando que quem ali mandava era ele, povo.

— Os povos, ás vezes teem destes assomos de justiça.

O bispo chegou furioso á diocese e pensou em vingar-se da afronta. Mas de que maneira? — De bom grado mandaria fulminar aquele povo rebelde se os raios lhe obedecessem.

Mas, infelizmente, não lhe obedeciam, apezar de ele superintender em coisas do céu. Ainda pensou em Vulcano, mas o horrendo ferreiro só fabricava para o Deus tonante. Ah! se fosse noutro tempo... mas ainda tinha a excomunhão. Lançou-a então sobre o povo na impossibilidade de lançar coisa pior.

Os habitantes não deram por isso; as laranjeiras estão carregadinhas de frutos dourados".

Contas do Rosario

Um bispo, em viagem pelas paróquias rurais da sua diocese, encontra um dia um pequeno guardador de porcos e trava conversa com ele:

— Tu é que és o pastor de todos estes porcos?

— Sou, sim, senhor.

— Quanto ganhas?

— Cinco mil réis por mez.

— Só? E' muito pouco. Eu tambem sou pastor mas ganho muito mais do que tu...

— Decerto, o sr. tem tambem mais porcos para guardar!...

♣ ♣ ♣

Certo dia, no Paraiso, Adão se acamaradou com uns viajantes e se confundiu com a turba de bem-aventurados.

O padre eterno que desejava dizer-lhe qualquer coisa, mandou procurá-lo, não havendo meios de se destinguir o desaparecido dos outros habitantes do céu. Toda a gendarmeria celeste se pôz em movimento, baldadamente.

— Senhor, concedei-me um melhor lugar e eu o descobrirei — propoz um "detetive" que lá se encontrava.

Jeová, concordando, mandou desfilar "o pessoal".

— Ei-lo alí, senhor!

— Como o descobriste?

— E' o unico que não tem umbigo...

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37